

### Modalidade de empréstimo consignado

- Criado pelo governo para trabalhadores com carteira assinada, incluindo trabalhadores domésticos, rurais e assalariados de microempreendedores individuais (MEIs), em que o pagamento é descontado direto do salário e pode usar o FGTS como garantia, o que reduz o risco para os bancos.
- A prioridade desse crédito é utilizar para trocar dívidas mais caras por mais baratas de prazos longos.

### Escala e consolidação no 1º ano (gráfico Saldo X Concessões do "Crédito Pessoal Consignado")

- Em 1 ano, o programa cresceu rapidamente e ganhou espaço no "Crédito Pessoal Consignado".
- Foram concedidos R\$117,1 bilhões contra R\$40 bilhões 1 ano atrás no "Consignado Pessoal Privado"

### Crescimento com juros elevados (gráfico Juros x Inadimplência do "Crédito Pessoal Consignado")

- O volume de crédito aumentou bastante, mas juros não caíram na mesma proporção.
- Taxas médias em torno de 3,2% ao mês, nível considerado alto para um crédito com garantia.

### Visão do governo e agenda recente

- O Ministério do Trabalho entende que ainda há espaço para reduzir o custo do crédito e melhorar as condições para o trabalhador. Em reuniões recentes, o foco tem sido:
  - aumentar a concorrência entre bancos;
  - facilitar a troca de dívida (portabilidade);
  - melhorar a transparência para comparar ofertas.

### Busca por condições de queda no patamar de juros

- Há expectativa queda juros com mais concorrência. Governo pode adotar medidas mais diretas.
- Mercado acompanha a possibilidade de queda das taxas ao longo do tempo.

### Perspectivas

- O crédito deve continuar crescendo, com troca de dívidas mais caras por mais acessíveis.
- Nesse cenário expectativa é de aumento do volume, com redução gradual dos juros.

### Impacto para Instituições Financeiras (IFs)

- A modalidade "Crédito Trabalhador" deve continuar relevante para concessão de crédito.
- Contudo as IFs podem enfrentar margens menores, exigindo mais eficiência e melhor gestão.

